

Fundação Pedro Leopoldo
Mestrado Profissional em Administração

RELATÓRIO TÉCNICO

PROPENSÃO AO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR:
um estudo sob múltiplos olhares

Instituição de ensino: Faculdades Promove
Consultoras: Tatianna de Sant'Ana Murta Penaforte
Ester Eliane Jeunon

Fundação Pedro Leopoldo
Pedro Leopoldo
2020

Organização: FPL – Fundação de Pedro Leopoldo

Discente: Tatianna de Sant'Ana Murta Penaforte

Docente orientador: Profa. Dra. Ester Eliane Jeunon

Dissertação vinculada: PROPENSÃO AO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR: um estudo sob múltiplos olhares

Data da defesa: 25 de agosto de 2022.

Setor beneficiado com o projeto de pesquisa, realizado no âmbito do programa de mestrado: Educação Superior

Classificação 1: Produção com médio teor inovativo (combinação de conhecimentos sobre propensão ao empreendedorismo no ensino superior

PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS:

- () Produtos de Intervenção ou Desenvolvimento (Inovação)
- () Empresa ou organização social inovadora
- () Processo, tecnologia e produto, materiais não patenteáveis
- (x) Relatório técnico conclusivo
- () Tecnologia Social
- () Norma ou marco regulatório
- () Patente
- () Produtos/Processos em sigilo
- () Software / Aplicativo
- () Base de dados técnico- científica

PRODUTOS DE FORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO:

- () Curso para Formação Profissional
- () Material didático
- () Capacitações e Treinamentos
- () Produto Bibliográfico ou audiovisual técnico/tecnológico

¹ De acordo com o [Relatório do Grupo de Trabalho da CAPES sobre produção técnica](#).

RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

PROPENSÃO AO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR: um estudo sob múltiplos olhares.

1. Conexão com a Pesquisa

Projeto de Pesquisa – Gestão e Estratégia em Organizações

Linha de Pesquisa vinculada à Produção – Gestão Estratégica e Mercados

Aplicabilidade – descrição da Abrangência realizada – Este Relatório descreve o produto final como complemento à dissertação de mestrado profissional em administração, desenvolvido para a Fundação Pedro Leopoldo (FPL). A pesquisa desenvolvida na Dissertação possibilitou identificar como ocorre a Propensão ao empreendedorismo no ensino superior sob a ótica de alunos, professores e coordenadores de curso da Faculdade Promove localizada na cidade de Belo Horizonte.

Replicabilidade – Este Relatório apresentou como resultado o desenvolvimento de um E-book no intuito de divulgar e contribuir com o meio acadêmico sobre essa temática escassa e de pouca visibilidade no meio acadêmico.

Dissertação – Link: <https://fpl.edu.br/>

Conexão com a Produção Científica – Procedeu-se, a elaboração de um Relatório Técnico e um Artigo para apresentação em um congresso e outro para publicação em um periódico.

- Penaforte, Tatianna de Sant'Ana Murta. **Propensão ao empreendedorismo no ensino superior: um estudo sob múltiplos olhares**. 281 fls. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Mestrado Profissional em Administração da Fundação Pedro Leopoldo Educacional (FPL). Pedro Leopoldo (MG).

Financiamento – Próprio (Mestrando)

1 Introdução

O tema “Empreendedorismo” vem sendo discutido mundialmente ao longo dos últimos anos. O termo empreendedorismo deriva do francês *entrepreneur*, traduzido para o inglês como *intrepreneurship*, mencionado por volta do século XV e relacionado a “pessoas de negócios”. Até a metade do século XVIII não houve incremento no crescimento de riqueza. A partir do advento do empreendedorismo, principalmente no Ocidente, esse cenário mudou, passando a ocorrer um desenvolvimento significativo entre 1700 e 1900. O pensamento empreendedor

RELATÓRIO TÉCNICO MPA/FPL

Programa de Mestrado Profissional em Administração Fundação Pedro Leopoldo

sec.mestrado@fpl.edu.br 55 31 3686-1461

R. Antônio Elias, 1 - Centro, Pedro Leopoldo - MG, 33600-000

evoluiu, evidenciando a dimensão que o termo alcançou, disseminando-se nas escolas de negócios e academias.

Um importante segmento para a compreensão do empreendedorismo surgiu no início do século XX, quando pesquisadores do saber, incluindo administradores, psicólogos e sociólogos, dentre outros, trouxeram à luz o entendimento do empreendedorismo com base no comportamento empreendedor. Em meados do século XX, o tema ganhou espaço nas discussões acadêmicas, alcançando notoriedade no âmbito educacional. Precusores americanos e canadenses no campo educacional se interessaram pelo contexto acadêmico e criaram uma disciplina específica sobre ele. No Brasil, o empreendedorismo na educação origina-se a partir dos anos 1980, no âmbito da educação superior, evoluindo paulatinamente para outras modalidades de ensino.

Em uma breve descrição o aporte teórico possibilitou analisar o tema pesquisado, evidenciando os principais autores e conceitos que embasaram o objetivo geral desse estudo.

Na finalidade de sustentar o estudo e obter conhecimento sobre o empreendedorismo seus conceitos e evolução, foram citados: Aguiar, (2018); Aveni (2014); Baggio e Baggio (2014); Cantillon (1975); Consoni (2016); Dolabella (2008); Dolabella (2008); Dornelas (2012); Duarte (2013); Elias (2001); Esteves (2018); Fernandes (2013); Fillion (1999); Fillion (2009); GEM (2020); Gomes et al. (2014); Gomes et al., (2014); Hisrich e Peters (2004); Julien (2010); Julien, 2010; Kenneth Landström e Benner (2010); Liberato (2007); Lima, Polo e Matos (2009); Luecke (2007); Mesquita (2016); Oliveira, Vasconcelos e Jeunon (2015); Peter Drucker (1970; Say (1816); Schumpeter (1982); Souza (2013); Valei, Wilkinson e Amâncio (2008); a partir dessas referências, foram estabelecidos conceitos Evolução das pesquisas e perspectivas teóricas do empreendedorismo; Características empreendedoras e Empreendedorismo no Brasil

Em continuidade à sustentação da pesquisa, a temática Estratégias e ações para planejar e implementar o empreendedorismo abarcou os seguintes autores: Ackoff, (1976); Ansoff (1990); Ferreira (2004); Machado (2020); Mintzberg (1978); Mintzberg (2000); Mintzberg et al. (2010); Sobral e Vasquez (2019), teóricos que contribuíram de modo singular para esse estudo.

Sobre os temas Educação Empreendedora seus principais desafios; e a Propensão ao empreendedorismo estudos e pesquisas, os autores apresentados a seguir foram: Acúrcio e Andrade (2009); Ali, Toppin e Tariq (2009); Andrade & Torkomian (2001); Bae, Qian, Miao e Fiet (2014); Bandura (1994); Barbosa (2015); Bateman, e Crant (1993); Bolton (2012); Braum (2018); Braum e Nassif (2018); Brazeal (1993); Brenner et al. (1991); Budner (1962); Budner (1962); Canziani et al., (2015); Chaudhary (2017); Chelariu, Brashear e Zait (2008); Coan (2011); Crant (1996); Cromie, Callaghan, e Jansen (1992); Deci e Ryan (2000); DeGennaro, Wright e Panza (2016);

RELATÓRIO TÉCNICO MPA/FPL

Programa de Mestrado Profissional em Administração Fundação Pedro Leopoldo

sec.mestrado@fpl.edu.br 55 31 3686-1461

R. Antônio Elias, 1 - Centro, Pedro Leopoldo - MG, 33600-000

Doh et al., (1996); Esteves (2018); Forlani e Mullins (2000); Franke e Lüthje (2004); Goktan e Gupta (2015); Gupta et al., (2016); Gürol e Atsan (2006); Hair et al. (2009); Hart e Harrison (1992); Haudhary (2017); Hisrich e Peters (2004); Jakopec, Krecar e Susanj, (2013); Joardar e Wu (2011); Khanduja e Kaushik (2009); Kirby, Kirby e Lewis (2002); Koellinger, Minniti e Schade (2007; 2013); Koh (1996); Köllinger, & Minniti (2006); Kollmann et al., (2017); Kollmann, Christofor e Kuckertz (2007); Kolvereid (1996); Kourilsky e Walstad (1998); Krawczyk-Bryłka (2013); Kroppd e Lindsay (2001); Langowitz e Minniti (2007); Lechner e Gudmundsson (2014); Levenson (1973); Lumpkin e Dess (1996); Lumpkin e Dess (2005); Lüthje e Franke (2003); Martens & Freitas (2006); Marvel e Lumpkin (2007); McClelland (1965); Mitchelmore e Rowley (2010); Mmadu e Egbule (2014); Mustapha e Selvaraju (2015); Norton (1975); Oliveira, Melo e Muylder (2016); Padilla-Meléndez, Fernández-Gámez e Molina-Gómez (2014); Parker, Bindl, e Strauss (2010); Ribeiro, Fernandes e Diniz (2013); Rindova, Barry, & Ketchen, 2009; Rishipal (2012); Rosa e McAlpine (1991); Rosário (2007); Rotter (1966); Scheirer e Carver (1992); Scott e Twomey (1988); Scott, & Bruce (1994); Silva e Bardagi (2016); Smith, Conley, Smith, & McElwee (2016); Solhi, & Koshkaki (2016); Sušanj, Jakopec e Krečar (2015); Teixeira (2015); Timmons (1994); Vantilborgh, Joly e Pepermans (2015); Wang e Wong (2004); Yan (2010) essa revisão literária foi pautada nos principais modelos teóricos e construtos sobre a propensão ao empreendedorismo tema de grande diversidade e muito complexo, mesmo não sendo novo no meio acadêmico ainda demanda estudos para melhor compreensão dessa temática.

O objetivo geral deste estudo consistiu em analisar como a Faculdades Promove influencia a propensão ao empreendedorismo de discentes nos cursos de Psicologia, Administração, Gastronomia, Gestão Financeira e Marketing. Como objetivos específicos optou-se por Identificar as estratégias e ações desenvolvidas para o planejamento e implementação do empreendedorismo; Identificar a propensão dos alunos a empreenderem a partir das ações da instituição; Identificar as dificuldades e facilidades associadas ao empreendedorismo e sua inserção no plano pedagógico da instituição e Identificar de que forma os resultados são mensurados.

2 Contextualização da situação problema

A compreensão do empreendedorismo como cultura é fundamental, especialmente, para as economias em desenvolvimento. Em termos de concorrência mundial, o Brasil se destaca entre os países menos competitivos, status agravado ainda mais em consequência da pandemia da covid-19, cujo efeito dominó levou à redução de renda, em função do elevado número de demissões e de fechamentos em muitos países. Relatório publicado pelo Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 (GEM) acusou uma redução esmagadora da renda familiar em todo o mundo.

RELATÓRIO TÉCNICO MPA/FPL

Programa de Mestrado Profissional em Administração Fundação Pedro Leopoldo

sec.mestrado@fpl.edu.br 55 31 3686-1461

R. Antônio Elias, 1 - Centro, Pedro Leopoldo - MG, 33600-000

No Brasil, a pandemia da Covid-19 causou graves prejuízos ao empreendedorismo: o número de empreendedores caiu de 53,4 milhões em 2019 para 44,0 milhões em 2020. A análise do número de empreendedores estabelecidos com mais de 3,5 anos de operação entre 2019 e 2020 aponta uma oscilação de 22,3 milhões para 12,0 milhões. (Sebrae, 2021).

Dentre os 46 países participantes da GEM, o Brasil apresentou a sétima maior taxa de empreendedorismo inicial e 13ª maior taxa de empreendedores estabelecidos, com mais de 3,5 anos de operações. Na visão de seus especialistas, os principais pontos positivos envolvem a dinâmica do mercado brasileiro, capaz de gerar oportunidades, e a infraestrutura comercial e profissional. Como limitação citam: burocracia, educação e capacitação e apoio financeiro. Eles mencionaram as seguintes recomendações: reduzir a burocracia, ampliar o ensino do empreendedorismo e disponibilizar maior apoio financeiro nas fases iniciais do negócio (Sebrae, 2021).

No âmbito educacional, Coan (2011) reconhece a ampla difusão da educação para o empreendedorismo em diversas modalidades de ensino, por meio da realização de pesquisas e projetos práticos, da criação de incubadoras de empresas e projetos em articulação com a empresa Júnior e da valorização de discursos voltados para educar para o empreendedorismo em encontros pedagógicos promovidos pelas IES.

Lima, Lopes, Nassif e Silva (2011) explicam que o interesse pela formação em empreendedorismo de estudantes universitários em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras vem crescendo desde a década de 1990. Políticos e dirigentes universitários começaram a se dar conta da importância de tratar o empreendedorismo como tema da formação. O foco da educação superior brasileira apenas na formação de futuros empregados qualificados já se mostrava insuficiente diante das necessidades do País.

Para Coan (2011), a educação empreendedora no Brasil apoia-se na necessidade das pessoas e do capital. As iniciativas que visam educar para o empreendedorismo têm se multiplicado, em especial, nas Instituições de Ensino Superior. Dentre os diferentes níveis educacionais, é no ensino superior que o empreendedorismo tem sido mais difundido.

3 Diagnóstico

De modo geral, empreendedorismo está relacionado ao perfil do indivíduo para criar negócios que possam gerar lucros e resultados financeiros. Além disso, utilizar habilidades pessoais para alcançar a realização profissional é uma forma de

empreender. Na Faculdade Promove o incentivo ao empreendedorismo evidenciou-se em maior grau no âmbito do curso de Administração, onde observou-se a realização de atividades práticas e o envolvimento do Núcleo de Extensão, juntamente com as comunidades interna e externa em projetos sobre empreendedorismo. Ainda que de forma tímida, as ações tem acontecido.

Contudo, apenas duas disciplinas, realizam ações sobre empreendedorismo de modo formal, na IES. Mas é por meio dessas disciplinas que a Faculdade Promove tem desenvolvido nos alunos a capacidade de correr riscos, o foco é fomentar nesse discente a importância de se arriscar, de correr riscos, e o quanto vale a pena empreender.

Valendo-se da construção do plano de negócios ao longo do curso, os discentes esperam adquirir conhecimentos sobre os cálculos, referente a “viabilidade financeira” do empreendimento e/ou projeto simulado, por exemplo. Com isso os discentes podem ainda que de modo simulado, compreender melhor o universo empreendedor e saber mais sobre as possibilidades de abertura de novos negócios no mercado.

A IES, conta também com a oferta de atividades relativas ao empreendedorismo relativas aos projetos integradores como metodologia de ensino. Especialmente no curso de Administração existe uma série de atividades sobre o empreendedorismo no, incluindo disciplinas, projetos e eventos, todos no intuito de despertar no aluno a capacidade de empreender. Ressalta-se que o Projeto Integrador é de natureza prática. Promove diálogos, discute conceitos e, em algumas situações, envolve várias profissões.

Além do movimento interno voltado para o empreendedorismo, constatou-se que a Faculdade Promove desenvolve ações para beneficiar a comunidade externa em suas demandas por meio de projetos de extensão. Dentre estes, a Rádio Favela instalada em um barracão “na favela do Cafezal”, Situada no alto do bairro da Serra, surgiu com a finalidade de reduzir a violência na região da Vila Fátima, no conglomerado de onze favelas. Ao longo dos anos, desenvolveu diversos projetos voltados para questão social. Atualmente, essa parceria entre a TV Promove e o conglomerado das Faculdades Promove trouxe uma troca de conteúdo e serviços importante para minimizar um pouco dos problemas sociais. É uma forma de intercâmbio de conhecimentos em favor da comunidade externa. Essa parceria, que une profissionais da rádio, educadores e alunos, especialmente do curso de Administração, tem gerado frutos, pois os alunos têm atuado frente aos problemas dos empreendedores do Morro do Cafezal, utilizando o conhecimento teórico absorvidos nas disciplinas tem sido empregado para orientar e muitas das vezes solucionar os problemas e necessidades dessa população. Sendo assim essa é uma oportunidade singular de os alunos poderem contribuir no auxílio e no esclarecimento de dúvidas da comunidade, além de obter aprendizado nas atividades práticas

RELATÓRIO TÉCNICO MPA/FPL

Programa de Mestrado Profissional em Administração Fundação Pedro Leopoldo

sec.mestrado@fpl.edu.br 55 31 3686-1461

R. Antônio Elias, 1 - Centro, Pedro Leopoldo - MG, 33600-000

proporcionadas pela intervenção em pequenos negócios. A intervenção realizada no Morro do Cafezal possibilita ao acadêmico vivências junto a pessoas que, muitas vezes, não teve a oportunidade de alcançar uma formação, mas com o apoio do corpo docente e discente recebem esclarecimento e suporte para dar continuidade ao seu pequeno empreendimento.

Nesse sentido, o empreendedorismo vai muito além de criar um negócio próprio, partir de ações realizadas pela Faculdade Promove, as atividades realizadas, pela IES, tem se mostra uma escola para vida toda, pois ajudaram egressos a alcançar objetivos traçados dentro de sala de aula. Cita-se como exemplo “A Sorveteria, instituída em sala de aula e hoje um sucesso no mercado”. Ademais, o aluno verdadeiramente interessado consegue desenvolver projetos interessantes, aceita as orientações da Monitoria e participa da Iniciação Científica, juntando elementos para se tornar um empreendedor de sucesso. Existe uma preocupação global na qual instituições de ensino, empresas e mercado busquem empreendedores, profissionais com perfil criativo e inovador. Além disso, nota-se que este é um aprendizado essencial, pois o aluno tem a oportunidade de conhecer e escolher alternativas, como entrar para o mercado de trabalho formal ou construir seu negócio próprio.

Considerando o objetivo deste relato, foi escolhida a pesquisa descritiva por permitir caracterizar, de forma detalhada, aspectos, situações e comportamentos dos sujeitos de pesquisa e estabelecer correlações entre as variáveis. Quanto à abordagem, este estudo caracteriza-se como pesquisa quantitativa por questionar determinado público em busca de dados numéricos para validar hipóteses ou rejeitá-las. E por a linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, relações entre variáveis, entre outras aplicações. E a pesquisa qualitativa ou naturalista, foi adotado por envolver a obtenção de dados descritivos, adquiridos no contato direto do pesquisador com a situação analisada. A solicitação de autorização para realizar a pesquisa junto a Faculdade Promove foi o primeiro procedimento adotado para dar início a esse estudo. Para os procedimentos de coleta de dados adotou-se um questionário de pesquisa, previamente elaborado contendo questões sobre a propensão ao empreendedorismo sob a ótica dos discentes da IES pesquisada e um roteiro de entrevistas foi produzido e aplicado aos professores e coordenadores dos cursos da mesma IES no sentido de aprofundar as informações coletadas no questionário, visando nessa conjuntura garantir a qualidade das informações e, conseqüentemente, alcançar resposta aos objetivos definidos nesse estudo. Como estratégia de pesquisa para a coleta de dados, adotou-se o estudo de caso que permite analisar e detalhar de forma profunda um fenômeno no seu ambiente natural. Pretendeu-se, com este estudo, um contato direto da pesquisadora com a situação analisada no seu ambiente natural, ou seja, no contexto em que ocorre, possibilitando uma compreensão do processo como um todo de forma integrada.

RELATÓRIO TÉCNICO MPA/FPL

Programa de Mestrado Profissional em Administração Fundação Pedro Leopoldo

sec.mestrado@fpl.edu.br 55 31 3686-1461

R. Antônio Elias, 1 - Centro, Pedro Leopoldo - MG, 33600-000

4 Resultado/discussão

Quanto ao objetivo “Identificar as estratégias e ações para o planejamento e implementação do empreendedorismo”, averiguou-se que o comportamento dos professores ultrapassa as obrigações profissionais. Eles buscam interagir com os alunos, para auxiliá-los a trilhar um caminho de conhecimento e aprendizado, seja para ser um trabalhador no mercado ou um empreendedor. Os professores se empenham em transmitir não só conhecimentos, como também valores que serão levados para a vida. Estrategicamente, a Faculdade Promove realiza ações de extensão com foco na cultura acadêmica, como o Circuito Cultural da Liberdade. Uma importante preocupação da IES refere-se ao modo como seu aluno se sairá no mercado ao longo de sua formação e depois. Por isso, criou o Setor de Empregabilidade, para atender suas necessidades financeiras e oferecer melhor qualidade de vida.

Na opinião dos alunos dos cursos de Psicologia, Administração, Gastronomia, Gestão Financeira e Marketing, algumas estratégias são desenvolvidas pela Faculdade Promove, como projetos envolvendo diversas atividades para ajudá-los na compreensão de matérias e do conteúdo. Essa transmissão de conhecimentos é fundamental, uma vez que estimula os estudantes a pensar de modo empreendedor e a buscar a solução para os problemas, uma vez que os professores estão sempre os desafiando a ir além. Por meio do diálogo, as ações acontecem no dia a dia da instituição. Os professores, de certa forma, trabalham no sentido de reduzir as incertezas dos alunos no âmbito acadêmico e em relação às perspectivas de futuro, até mesmo diante da complexidade do empreendedorismo. Para Bacich e Moran (2017), é fundamental definir estratégias apropriadas para os processos de ensino e de aprendizagem, especialmente sobre o ensino do empreendedorismo. Por sua vez Pecotche (2011) alerta que é indispensável que a estratégia adotada instigue o aluno a pensar, a observar, a compreender e a se relacionar, construindo novos saberes e concepções.

Sobre o objetivo “Identificar a propensão dos alunos ao empreendedorismo a partir das ações da instituição”, constatou-se a partir dos resultados quantitativos que o construto propensão ao empreendedorismo e propensão ao empreendedorismo negócio próprio, ambos apresentaram somente um fator, podendo assim ser considerados unidimensional. Ambos apresentaram cargas fatoriais e comunalidades adequadas, pois os números são superiores aos valores mínimos exigidos de 0,700 e de 0,500, como recomendado por (Hair et al., 2009). Quanto aos resultados concernentes ao modelo, a variável dependente propensão ao empreendedorismo não ser empregado, é influenciado pelo nível do comportamento inovador dos alunos, pela sua autoeficácia e pela sua percepção de locus controle interno. Assim, os resultados obtidos para o construto propensão ao empreendedorismo não ser empregado é bastante similar aos encontrados para o construto propensão ao empreendedorismo negócio próprio.

Nota-se uma propensão ao empreendedorismo, limitada, porém o estudo identificou ações praticadas pela IES, para despertar nos alunos o desejo de empreender, as quais estão relacionadas à realização de visitas a empresas da região, essa é uma atividade que veio complementar a formação dos alunos, uma vez que isso favorece intensa troca de saberes entre professores, alunos e empresários. Os professores entendem que a partir dessas visitas os alunos acabam se inteirando da dinâmica de funcionamento das empresas, gerando, assim, uma integração entre esses sujeitos. Com isso, o conhecimento adquirido pelos alunos acaba sendo repassado em feiras, eventos e palestras, além de ser compartilhado com toda a comunidade acadêmica. Assim os discentes tem propensão para empreender e os docentes praticam ações para fomentar esse desejo junto ao alunado. Outra importante ação praticada pela Faculdades Promove refere-se à avaliação às cegas, em que três professores são designados pela IES para avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, cujo foco se dirige às competências, habilidades e desempenho adquiridos no processo de visitação. Essa experiência se traduz em valor para um aluno que, muitas vezes, se vê carente de atividades práticas.

As atividades lúdicas envolvendo olimpíadas, gincanas e feiras realizadas na Faculdades Promove são vistas com animação pelos professores, com destaque para os Jogos Hackathon e os empresariais, prática que mobiliza e fomenta os alunos a competirem. Eles acabam por absorver intensa carga de informações, o que soma muito ao seu aprendizado. Porém, essas atividades só podem ser praticadas por alunos do quarto período em diante, pois os iniciantes não possuem conhecimento, maturidade e expertise para passarem por essa proposta da IES. Ressalta-se, ainda, que recompensas são entregues aos alunos vencedores, o que serve como estímulo para novos desafios.

Os empresários também vão à IES para partilharem seus conhecimentos por meio de palestras, feiras e outras formas de apresentação. Adicionalmente, têm a oportunidade de avaliar os trabalhos apresentados pelos alunos, por meio de uma banca de avaliação. A troca de conhecimentos revela-se benéfica para os três grupos: IES, aluno e empresário. Além disso, a experiência dos professores tem sido efetiva, especialmente quando se valem de cases para mostrar aos alunos situações ocorridas no mercado e relativas a empreendedores.

Os alunos dos cursos de Psicologia, Administração, Gastronomia, Gestão Financeira e Marketing concordam com os professores quando apontam a realização de visitas a empresas da região. Especificamente no curso de Psicologia, visitam hospitais, escolas, empresas e clínicas, o que foi muito benéfico. Contudo, a chegada da pandemia da Covid-19 provocou a suspensão dessas visitas. Os alunos também confirmaram a frequência de visitas dos empresários à IES, iniciativa também afetada pela pandemia da Covid-19. Outros eventos também foram citados, como PIN, Hackaton, Lives, seminários e palestras. Para eles a produção de estudos de casos

RELATÓRIO TÉCNICO MPA/FPL

Programa de Mestrado Profissional em Administração Fundação Pedro Leopoldo

sec.mestrado@fpl.edu.br 55 31 3686-1461

R. Antônio Elias, 1 - Centro, Pedro Leopoldo - MG, 33600-000

ou de problematização ocorrem por meio de atividades em salas de aula, palestras, rodas de conversa, Projeto Integrador (PIN) e Hackaton. O papel do professor torna-se basilar, pois ele é o promotor do conhecimento, aquele que leva aos alunos importantes casos, contribuindo com novos conhecimentos para sua formação.

Quanto às dificuldades e facilidades associadas ao empreendedorismo e sua inserção no plano pedagógico da instituição, ao analisar as dificuldades os professores apontaram o tempo como um importante dificultador. Em função de suas atividades e demandas, os alunos precisam se adequar a um horário de trabalho comercial. Por isso, muitas vezes, falta-lhes tempo para aproveitar as oportunidades propiciadas pela Faculdade Promove, como, participar de reuniões de grupo e dos eventos extracurriculares. Mesmo a faculdade procurando realizar atividades, cooptar esse aluno, é difícil. Os professores promovem palestras e aula inaugural e convidam egressos para relatar sua trajetória dentro e fora da instituição de ensino como forma de incentivar esses alunos e mostrarem que, mesmo diante de dificuldades, é possível chegar ao sucesso. Os professores reconhecem que o medo inerente ao ser humano dificulta qualquer tipo de implementação de empreendedorismo, pois a incerteza sobre se tudo dará certo acaba afetando a percepção dos alunos. Eles constataram também a heterogeneidade dos cursos, citando a necessidade de falar a mesma linguagem nos cursos. Apesar de serem de áreas diferentes, é preciso universalizar o conhecimento, pois como está fica confuso para o aluno.

No que diz respeito às dificuldades, os alunos sinalizam as questões burocráticas como um dos principais obstáculos para uma implementação empreendedora. Além disso, as taxas e impostos do governo e a baixa valorização da moeda brasileira também afetam as pessoas, que tem, a cada dia, seu poder aquisitivo reduzido, em função de crises emergenciais ou do desemprego, sempre uma constante no estado brasileiro. Para os estudantes, a falta de recursos financeiros fala mais alto quando se pensa em empreender, pois o problema maior é manter-se no negócio até obter retorno do investimento realizado. Por isso, o fato de o empreendedor poder contar com uma rede de apoio para se organizar financeiramente é uma forma de driblar as dificuldades. Acrescenta-se, ainda, a questão do conhecimento. Para empreender, é preciso adentrar ao mundo do saber. Sem conhecimento é impossível tocar um empreendimento. Citam-se, ainda, as dificuldades envolvendo problemas como a falta de um corpo docente capacitado e ou de profissionais qualificados e atualizados. A falta de esclarecimento sobre as dúvidas até mesmo em relação aos cursos, o baixo investimento da IES no ensino e a falta de uma grade curricular adequada às demandas dos alunos. Constatou-se, também, a necessidade de mais discussões sobre empreendedorismo. Práticas empreendedoras devem ser melhor fomentadas pela IES, inclusive por meio de um trabalho cultural, para mudar o pensamento das pessoas sobre o que é o empreendedorismo e mostrar toda sua magnitude.

RELATÓRIO TÉCNICO MPA/FPL

Programa de Mestrado Profissional em Administração Fundação Pedro Leopoldo

sec.mestrado@fpl.edu.br 55 31 3686-1461

R. Antônio Elias, 1 - Centro, Pedro Leopoldo - MG, 33600-000

Em relação às facilidades para a implementação do empreendedorismo, a Assessoria do SEBRAE tem contribuído para levar aos alunos conhecimento e informações importantes para quem intenciona empreender. Além disso, alguns professores da IES são empreendedores e acabam compartilhando suas experiências com eles. Outra importante ferramenta é o uso das mídias sociais com foco no empreendedorismo, tem se observado formas de se empreender por meio de mídias como Instagram, por exemplo. Esta é uma ferramenta capaz de auxiliar o aluno em sua iniciativa de verter pelos caminhos do empreender, especialmente por ser de linguagem simples e capaz de chegar ao longe, atingindo um contingente gigantesco de pessoas. O desenvolvimento de competências empreendedoras tem-se evidenciado na IES. Os eventos ofertados pela instituição envolvendo o Projeto Integrador-PIN, conteúdos e palestras, mais as atividades avaliativas fornecem aos alunos subsídios para pensarem em empreender ou atuarem de forma empreendedora. Contudo, observou-se que esse estímulo depende do professor e em alguns casos pode não ser prioridade. No caso dos alunos do curso de Psicologia, sua formação está diretamente ligada ao empreendedorismo e, portanto, qualquer contribuição é benéfica ao seu aprendizado.

Sobre as principais facilidades associadas à implementação do empreendedorismo, os alunos apontaram os professores como importantes responsáveis pelo desenvolvimento do alunado, sendo também bons exemplos a serem seguidos. Os alunos reconheceram também nas discussões atividades práticas, matérias, disciplinas e aulas produtivas a possibilidade de maior compreensão sobre o empreendedorismo. Além disso o conhecimento como um facilitador, na medida em que sem ele não há como implantar qualquer empreendimento. A IES é reconhecida no mercado e tem um vasto número de pessoas vinculadas a ela, o que pode ser uma porta aberta para seus formandos, especialmente pelo fato de os cursos ofertados ajudarem os alunos a ter seu próprio negócio.

Os meios digitais, as propagandas, as redes sociais e as mídias televisivas são consideradas facilitadores do empreendedorismo, constituindo-se em uma importante ferramenta, que cresceu consideravelmente ao longo dos últimos anos e virou um recurso para muitos empreendedores. Também, as mudanças decorrentes das inovações tecnológicas têm propiciado oportunidades para empreendedores que não temem se arriscar e estão sempre buscando se atualizar em termos das novidades de mercado.

No Brasil a cultura do empreendedorismo baseia-se principalmente na realidade socioeconômica dos brasileiros. De modo geral, considerando que no cenário mercadológico daqui empreender se dá por necessidade. Ou seja, a necessidade de renda proveniente do empreendedorismo pode significar a liberdade financeira para o empreendedor.

Quanto ao modo como o empreendedorismo está inserido no plano pedagógico da

RELATÓRIO TÉCNICO MPA/FPL

Programa de Mestrado Profissional em Administração Fundação Pedro Leopoldo

sec.mestrado@fpl.edu.br 55 31 3686-1461

R. Antônio Elias, 1 - Centro, Pedro Leopoldo - MG, 33600-000

instituição”, constataram-se no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atividades relacionadas ao empreendedorismo. Assim, ações são desenvolvidas o foco principal em atividades capaz de estimular os alunos a terem maior interesse pelo empreendedorismo, despertando nestes criatividade e criando oportunidades que os beneficiem não só durante a formação, como também após a diplomação, como já ocorre com os egressos. E ainda, identificou-se quatro eixos envolvendo o PPC: Empreendedorismo, Responsabilidade Social, Direitos Humanos e Formação Geral.

Evidenciou-se também a inserção do PPC no contexto das atividades, especialmente o Projeto Integrador (PIN), uma importante atividade, e a fundamental para realizar simulados como forma de treinamento para um possível empreendimento futuro. A grade curricular também tem em sua estrutura disciplinas, aulas ou matérias com foco no empreendedorismo. No âmbito educacional, Coan (2011) reconhece a ampla difusão da educação para o empreendedorismo em diversas modalidades de ensino, por meio de pesquisas, da realização de projetos práticos, da criação de incubadoras de empresas e projetos articulados a empresa Júnior ou de discursos em torno de se educar para o empreendedorismo em encontros pedagógicos promovidos pelas IES. Lima, Lopes, Nassif e Silva (2011) explicam que o interesse pela formação em empreendedorismo de estudantes universitários em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras vem crescendo desde a década de 1990. Políticos e dirigentes universitários começaram a se dar conta da importância de tratar o empreendedorismo como tema da formação. O foco da educação superior brasileira apenas na formação de futuros empregados qualificados já se mostrava insuficiente diante das necessidades do País.

Em relação ao objetivo “Identificar de que forma os resultados são mensurados”, os resultados podem ser medidos por meio do acompanhamento das redes sociais, podendo, inclusive, verificar o sucesso ou o fracasso das atividades postadas. Contudo, seriam apenas observações, tendo em vista a falta de indicadores eficazes para mensurar esse tipo de resultado. Internamente, a Faculdades Promove consegue mensurar os índices por meio de indicadores como PINs e Produto Final, oriundos dos projetos, da apresentação dos resultados dos projetos para empresas externas (escolhidas para desenvolvimento do estudo) e das bancas de avaliadores, que conseguem fornecer números suficientes para serem mensurados e chegar-se a um determinado índice. As entregas dos projetos por etapa possibilitam ao professor fazer esse monitoramento e consequentemente medir esse desempenho do aluno. Além disso, por etapas o aluno vai recebendo orientações sobre a melhor forma de conduzir seu estudo, corrigindo erros e deficiências ao longo do processo, uma vez que essas atividades são executadas durante doze meses. Constatou-se que a utilização de indicadores permite maior visibilidade do desempenho do aluno. Eles são balizados para maior assertividade nos projetos, à medida que os professores fazem o acompanhamento dos alunos e suas entregas. Além disso, os resultados são compartilhados com a comunidade, tanto acadêmica quanto externa, podendo, inclusive, haver premiações, o que motiva os alunos a participarem com mais afinco, gerando, assim, maior visibilidade. Assim o uso de indicadores pode ser eficiente, pois é capaz de indicar pontos de melhorias. No caso da pandemia da

RELATÓRIO TÉCNICO MPA/FPL

Programa de Mestrado Profissional em Administração Fundação Pedro Leopoldo

sec.mestrado@fpl.edu.br 55 31 3686-1461

R. Antônio Elias, 1 - Centro, Pedro Leopoldo - MG, 33600-000

Covid-19, o mundo se viu obrigado a constituir indicadores para lidar com a crise instaurada mundialmente. Ao longo do semestre, a partir do monitoramento por meio dos indicadores, os professores podem fazer ajustes necessários semestralmente e, assim, trabalhar o empreendedorismo, fomentando entre os alunos o querer empreender. Para os alunos, os indicadores utilizados pelas IES envolvem atividades avaliativas, desenvolvimento do Plano de negócios, Projeto Integrador (PIN), matéria sobre empreendedorismo e resultados dos alunos egressos. Os indicadores são capazes de mostrar de forma simples necessidades inerentes aos projetos. Por meio deles também é possível mapear os cursos, turmas e ou alunos com maior e menor propensão a empreender e em qual período do curso demonstram maior interesse. Ademais, o monitoramento da efetividade e/ou dos resultados obtidos por etapas via indicadores auxilia na tomada de uma melhor tomada de decisão, aumentando a produtividade. Ou seja, o uso de indicadores ajuda a valorizar o processo empreendedor mediante o monitoramento da efetividade e/ou dos resultados obtidos por etapas via indicadores em uma melhor tomada de decisão, valorizando a produtividade e o processo. Isso além de sinalizar o caminho para o empreendedor, direcionando seus esforços para áreas específicas e ajudando a administrar melhor os planos para o empreendimento. Ressalta-se, por fim, que os indicadores são essenciais para uma visão mais ampla dos processos.

5 Considerações Gerenciais

Considera-se, perante todas as situações pesquisadas, inicialmente que a implicação gerencial da pesquisa incidiu no desenvolvimento de habilidades e competências envolvendo planejamento, vendas, estratégia, marketing, RH e a manutenção do empreendimento até a obtenção do retorno financeiro, pelo empreendedor além disso a criação e manutenção do networking pode ser fundamental para que os produtos ou serviços tenham maior visibilidade no mercado. Quanto aos cursos ofertados pela IES eles lidam com questões com foco no mercado, o fato de se ter docentes que são ou já foram empreendedores, ajuda muito a esclarecer para os alunos, dúvidas relacionadas a como empreender e a como lidar com o empreendedorismo. Nota-se ainda que alunos que já passaram pela formação na Instituição de Ensino hoje são empreendedores de sucesso, o que mostra de certa forma que a IES tem estado no caminho certo ao lidar com o empreendedorismo em suas disciplinas. Nos cursos de administração, marketing, gestão de recursos humanos e gestão financeira a matriz curricular conta com disciplinas de empreendedorismo, liderança, gestão e planejamento estratégico. Nos demais cursos como é o caso da psicologia e da gastronomia as disciplinas de Projeto Integrador- PIN's atualmente são as que mais se aproximam ao propósito de desenvolver no discente a capacidade de empreender. Embora os PIN's sejam ofertados durante três semestres, apenas em um semestre contempla a temática: Empreendedorismo, Inovação e Criatividade. Tem-se algumas disciplinas que não lidam diretamente com a temática do empreendedorismo, mas que são lecionadas por professores que empreenderam em sua trajetória profissional e repassam suas vivências e promovem essa mesma visão de futuro ao seu aluno. Contudo os docentes que não tiveram uma formação empreendedora não contribuem nesta

RELATÓRIO TÉCNICO MPA/FPL

Programa de Mestrado Profissional em Administração Fundação Pedro Leopoldo

sec.mestrado@fpl.edu.br 55 31 3686-1461

R. Antônio Elias, 1 - Centro, Pedro Leopoldo - MG, 33600-000

mesma direção junto ao discente. É preciso atentar para problemas gerenciais como a pouca prática dos alunos sobre planejamento e análises estratégicas para criação e implantação de um empreendimento, por isso as disciplinas devem ter um foco maior nesse tema. O desenvolvimento de um aluno e egresso de perfil empreendedor deve contar com uma formação mais contínua e sólida que uma teoria e prática ligadas ao empreendedorismo. Formas de produzir ações mais intencionais na instituição para contribuir com a formação empreendedora é debater e promover reflexões acerca da temática entre o colegiado de cada curso, seu núcleo docente estruturante- NDE, coordenadores e professores afim de agregar a temática e sua prática tanto no ensino, quanto na pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

- Acúrcio M. R. B; Andrade S. C de. (2009). *Empreendedorismo na escola*. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2009.
- Aguar, F. F. (2018). *Modelo de conhecimento para empreendimentos criados por egressos de universidades*. (Dissertação de mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, SC, Brasil). Recuperado de <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2018/05/Fernando-Aguar.pdf>
- Andrade, R. F.; Torkomian, A. L. V. (2001). *Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em Instituições de Ensino Superior*. ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS - EGEPE, 2, 2001, Londrina. Anais... Paraná: 2001.
- Aveni, A. (2014). *Empreendedorismo contemporâneo*. São Paulo: Atlas.
- Bae, T. J., Qian, S., Miao, C., & Fiet, J. O. (2014). The relationship between entrepreneurship education and entrepreneurial intentions: *A meta-analytic review*. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 38(2), 217-254.
- Baggio, A. F.; & Baggio, D. K. (2014) Empreendedorismo: Conceitos e Definições. *Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, 1(1): 25-38, ISSN 2359-3539 25 Recuperado de <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/viewFile/612/522>
- Bauer, M. (2007). *Análise de conteúdo clássica: uma revisão*. In: Bauer, M.; Gaskell, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, Editora Vozes, p.189-217, 2007.
- Braum, L. M. dos S. (2018). *Propensão ao empreendedorismo: construção de um modelo confirmatório*. (Tese de Doutorado da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, SP, Brasil) Recuperado de <http://repositorio.uninove.br/xmlui/handle/123456789/1472>
- Coan, M. (2011). *Educação para o Empreendedorismo: implicações epistemológicas, políticas e práticas*. (Tese de Doutorado do Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina,

- Florianópolis, SC, Brasil) Recuperado de <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94847>.
- Consoni, D. P. G. (2016). *Competência empreendedora: estudo de caso em uma organização de ensino intensiva em conhecimento*. (Dissertação de Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil). Recuperado de td.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/06/Deizi-Paula-Giusti-Consoni.pdf
- Dolabela, F. (2008). *Oficina do Empreendedor*. Rio de Janeiro: Sextante. ISBN 9788575424032
- Dornelas, J. C. A. (2012). *Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Drucker, P. F. (1970). *Administrando para o Futuro: Os Anos 90 e a virada do Século*. 2. ed. São Paulo: Pioneira.
- Duarte, E. M. (2013). *O empreendedorismo nas micro e pequenas empresas: um estudo aplicado à cidade de Pará de Minas – MG*, (Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Administração, da FPL Educacional, Pedro Leopoldo, MG, Brasil) Recuperado de https://fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2013/dissertacao_ednei_magela_duarte_2013.pdf
- Elias, N. N. *por ele mesmo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- Esteves, Bismarck . (2018). *Educação Empreendedora: um estudo da reputação do ensino de Empreendedorismo na educação básica, utilizando a metodologia SEBRAE*. (Dissertação de Mestrado do Mestrado Profissional em Administração da FPL Educacional, Pedro Leopoldo, MG, Brasil), Recuperado de https://www.fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2018/dissertacao_bismarck_esteves_2018.pdf
- Filion, L. J. (1999 abr-jun). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários de pequenos negócios. *Revista de Administração*. São Paulo, 34(2), 5-28,. Recuperado de <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/3402005.pdf>
- Filion, L. J. (2009). *Intraempreendedorismo na era do conhecimento*. In: ENEMPRES – ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO, 6., Lages. Anais... Lages: EGC.
- GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*. (2020). *Empreendedorismo no Brasil 2019: Relatório Executivo da Global Entrepreneurship Monitor*. Coordenação: GRECO, S. M. S. S. Paraná: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).
- Gomes, F. A. (2004, maio-ago). *O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio: Um estudo na cidade de Vitória da Conquista-BA*. Alcance. – Univali, 11(2), 207-226. Recuperado de <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/1805>

- Gomes, R. K.; & Botelho, M.; & Furtado, L. P.; & Lapolli, E. M. (2014). O *empreendedorismo no mercado de cervejas artesanais: um estudo de caso*. In: LAPOLLI, Édís Mafrá et.al. *Ações empreendedoras*. Florianópolis: Pandion, 2014
- Hair, J. F. et al. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman Editora.
- Hisrich, R. D; & Peters, M. P. (2004) *Empreendedorismo*. Porto alegre: Bookman.
- Julien, P. A. (2010). *Empreendedorismo e economia de conhecimento*. São Paulo: Saraiva.
- Landström, H.; & Benner, M. (2010). *Entrepreneurship research: A history of scholarly migration*. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/270820249_Entrepreneurship_research_A_history_of_scholarly_migration/link/59a3ef1d458515703116f8d1/download
- Landström, H.; Harirchi, G.; Aström, F. (2012 set). Entrepreneurship: Exploring the Knowledge base. *Research Policy*, 41(7). 1154-1181. DOI: 10.1016/j.respol.2012.03.009
- Liberato, A. C. T. *Empreendedorismo na escola pública: despertando competências, promovendo esperança!* Brasília: Sebrae, 2007. Recuperado de <http://www.oei.es/etp/empreendedorismo_escola_publica_teixeira.pdf>.
- Lima, A. C., Pólo, E. F., & Matos, F. R. N. (2009). Strategic entrepreneurship: a case in the brazilian automobile industry. *Future Studies. Research Journal: Trends and Strategies*, 1(2), 137-157. Recuperado de: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/3168/empreendedorismo-estrategico--um-estudo-de-caso-na-industria-automobilistica/i/pt-br>
- Lima, E., Lopes, R. M. A., Nassif, V. M. J., & Silva, D. (2015). Ser seu próprio patrão? Aperfeiçoando-se a educação superior em empreendedorismo. *Revista de Administração Contemporânea*, 19(4), 419-439. DOI:10.1590/1982-7849rac20151296
- Luecke, R. (2007). *Ferramentas para empreendedores: ferramentas e técnicas para desenvolver e expandir seus negócios*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- Martens C. D. P.; Freitas H. (2006). *A influência do ensino de empreendedorismo nas intenções de direcionamento profissional dos estudantes de curso superior: uma avaliação a partir da percepção dos alunos*. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 24., 2006, Gramado. Anais...Gramado.
- Mesquita, E. P. (2016). *As características do empreendedor nacional: o perfil comportamental de sucesso*. (Dissertação de mestrado da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa. Rio de Janeiro, RJ, Brasil). Recuperado de https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/17823/Eduardo_Pitombo_Vers%C3%A3o_Protocolada.pdf

- Mitchelmore, S., & Rowley, J. (2010). Competências Empreendedoras: Revisão da Literatura e Agenda de Desenvolvimento. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 16, 92-111. Recuperado de <https://doi.org/10.1108/13552551011026995>
- Mintzberg, H., Ahlstrand, B., & Lampel, J. *Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*; tradução: Lene Belon Ribeiro ; revisão técnica: Carlos Alberto Vargas. Rossi. — 2. ed. — Porto Alegre : Bookman, 2010.
- Mintzberg, H.; Ahlstrand, B. & Lampel, J. (2000). *Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman.
- Mintzberg, H. (1978-Maio) Patterns in Strategy Formation. *Management Science*, 24(9), 934-948.
- Oliveira, A. & Melo, M. & De Muylder, C.. (2016). Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. *Revista Administração em Diálogo - RAD*. 18. DOI: 10.20946/rad.v18i1.12727.
- Oliveira, A. F.; & Vasconcelos, M. C.; & Jeunon, E. E. (2015). Empreendedorismo feminino de empresárias de Belo Horizonte: história de vida, características, desafios e fatores determinantes. *Revista do CCEI*, 19(34).
- Ribeiro, M. & Fernandes, A. & Diniz, F. (2016). Propensão ao Empreendedorismo em Alunos do Ensino Superior: O Caso de Uma Instituição Pública do Nordeste Português. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*. 1. 65-75. 10.20872/2447-8407/regmpe.v1n2p65-75.
- Schumpeter, Joseph A. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Editora Abril S.A. Cultural e Industrial, 1982.
- SEBRAE. *Cenários e tendências setoriais*. Recuperado de <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/leia-os-boletins-de-mercado-de-cada-setor-e-atualize-a-sua-empresa,de5f974198962510VgnVCM1000004c00210aRCRD>
- Silva, S. S., & Bardagi, M. P. B. P. (2016). Intervenções de carreira no ensino superior: estrutura dos serviços na Grande Florianópolis. *Revista Psicologia em Foco*, 8(12), 14-32. Recuperado de <http://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/2462>
- Souza, P. H. (2013). *Empreendedorismo: Passo a passo*. 1. Ed. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Editora Viena.
- Vale, G. V.; & Wilkinson, J. & Amâncio, R. (2008). Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem. *RAE eletrônica* [online]. 7(1) Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1676-56482008000100008>>. Epub 14 Mar 2008. ISSN 1676-5648. <https://doi.org/10.1590/S1676-56482008000100008>.